

MIRMECOFAUNA EM SABIÁ (*Mimosa caesalpiniaefolia* Benth) (FABACEAE) EM RIO LARGO, ESTADO DE ALAGOAS

Alice Maria Nascimento de Araújo

Estudante do Curso de Mestrado em Agronomia CECA/UFAL
E-mail: soniamfbroglio@ofm.com.br

Euménes Tavares de Farias

Estudantes do Curso de Graduação em Agronomia CECA/UFAL
E-mail: soniamfbroglio@ofm.com.br

Jakeline Maria dos Santos

Estudantes do Curso de Graduação em Agronomia CECA/UFAL
E-mail: soniamfbroglio@ofm.com.br

Diego Olympio Peixoto Lopes

Estudantes do Curso de Graduação em Agronomia CECA/UFAL
E-mail: soniamfbroglio@ofm.com.br

Sônia Maria Forti Broglio-Micheletti

Professora, Centro de Ciências Agrárias/UFAL, Laboratório de Entomologia, Rio Largo, AL, Brasil.
E-mail: soniamfbroglio@ofm.com.br

RESUMO: Este trabalho teve por objetivo identificar a diversidade da mirmecofauna em uma área de sabiá no município de Rio Largo, Alagoas. Foram observadas 17 espécies de formigas pertencentes a seis subfamílias. *Atta opaciceps* (Borgmeier, 1939) foi a espécie mais abundante. Em seguida, *Camponotus blandus* (Fr. Smith, 1858), *Camponotus atriceps* (Fr. Smith, 1858) e *Pheidole* sp.2 gp. *aberrans*.

Termos para indexação: Sabiá, Insecta, Formicidae

MIRMECOFAUNA IN (*Mimosa caesalpiniaefolia* Benth) (Fabaceae) IN RIO LARGO, STATE OF ALAGOAS

ABSTRACT: This study aims to identify the diversity of mimercofauna sabiá in an area of the municipality of Rio Largo, Alagoas. There were 17 species of ants belonging to six subfamilies. *Atta opaciceps* (Borgmeier, 1939) was the most abundant species. *Camponotus blandus* (Fr. Smith, 1858), *Camponotus atriceps* (Fr. Smith, 1858) and *Pheidole* sp.2 gp. *aberrans*.

Keywords: Sabiá, Insecta, Formicidae.

INTRODUÇÃO

Conhecida também como cebiá, sansão-do-campo e unha-de-gato, o sabiá é muito precoce, heliófita, pioneira, seletiva xerófila e perde as folhas devido à seca a que é submetida (MAIA, 2004). É uma planta nativa e característica da caatinga do Ceará e do Piauí, podendo também ser encontrada em outras regiões do Nordeste (LORENZI, 1992).

De acordo com (LORENZI, 1992), esta árvore possui porte entre 5 a 8 metros de altura, seu tronco é bastante ramificado e mensurado no intervalo de 20 a 30 cm de diâmetro. Quando jovem, sua casca é marrom-avermelhada; sendo com avanço da idade, a casca fica grossa e pardacenta, fendidas longitudinalmente. Sua madeira é altamente resistente à decomposição, à umidade e ao cupim, é usada muito para usos externos fornecendo

uma vida útil acima de 20 anos. Conforme MAIA (2004), a madeira da árvore sabiá pode ser utilizada para produção de álcool combustível e coque metalúrgico. Utilizada também na medicina caseira, é uma planta ornamental, ideal para reflorestamentos, criação de abelhas e forragem. É uma das poucas leguminosas que ocorrem no Brasil produzindo látex.

As formigas pertencem à ordem Hymenoptera, a qual também reúne as abelhas e vespas. No geral são insetos pouco daninhos à agricultura, exceto as saúvas (GALLO *et al*, 2002). A fauna de formigas da América do Sul, com relação ao número de espécies, é a mais rica do mundo, caracterizada, principalmente, pelo predomínio das subfamílias, Myrmecinae, Dolichoderinae e Ponerinae (BATTIROLA *et al*, 2005).

Todas as formigas são sociais, sendo cada colônia formada por três castas – rainhas, machos e operárias. As

rainhas são, em geral, aladas e maiores, os machos, também alados, tem vida curta e morrem após o acasalamento. As operárias, que constituem a maior parte da colônia, são estéreis e sem asas. Apresentam hábitos alimentares muitos variados, algumas são carnívoras, ou predadoras de insetos e outros invertebrados, outras se alimentam de plantas (cortadeiras), ou de fungos, muitas preferem, néctar, etc (BORROR & DELONG 1988, CHAGAS & VASCONCELOS 2002).

Este trabalho teve como objetivo conhecer a riqueza da mirmecofauna presente em área de *Mimosa caesalpiniaefolia* Benth.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de coleta

O levantamento da fauna de formigas foi realizado em uma área de 7.034 m² de sabiá (*Mimosa caesalpiniaefolia* Benth.), localizada no Centro de Ciências Agrárias, UFAL, município de Rio Largo, na região norte de Alagoas, situado a 9°28'01" de latitude e 35°49'32" de longitude.

Os ensaios foram conduzidos no período de junho de 2006 a maio de 2007 através de levantamentos populacionais e identificação de insetos.

Métodos de coleta

As coletas foram realizadas quinzenalmente no período compreendido entre 07h00min e 10h00min horas. Para as coletas foram utilizadas: pinças metálicas, armadilhas confeccionadas com garrafas pet e frascos mortíferos.

As amostras dos adultos capturados foram armazenadas em recipientes de vidro, contendo álcool a 70% e levados ao Laboratório de Entomologia.

Identificações taxonômicas

No Laboratório de Entomologia do CECA-UFAL, os insetos foram retirados da solução de álcool a 70%, sendo colocados para secar em condições ambientais sobre papel absorvente, durante cinco minutos. A seguir, foram observados individualmente, através de um estereomicroscópio, com ajuda de pinça e de alfinete entomológico. Através de características morfológicas foram separados por semelhança e acondicionados em pequenos vidros com álcool a 70% e etiquetados (códigos para ordem e família; e data de coleta). Em seguida os vidros foram colocados em caixa de isopor, envolvidas por papelão. Foram assim enviados ao especialista para que procedesse a identificações mais precisas, nos níveis de subfamília, gênero e/ou espécie.

Os exemplares identificados foram incorporados a coleção entomológica do Laboratório de Mirmecologia do

CEPEC, CEPLAC Itabuna (BA) sob o registro de número CPDC #5517.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de levantamento foram coletados 452 exemplares de insetos da família Formicidae, sendo 17 espécies pertencentes a 9 gêneros distribuídos em 6 subfamílias. *Atta opaciceps* (Borgmeier, 1939) foi a espécie mais abundante com 46,9% de todo material encontrado. Em seguida, *Camponotus blandus* (Fr. Smith, 1858) com 13,27%, *Camponotus atriceps* (Fr. Smith, 1858) com 9,29% e *Pheidole* sp.2 gp. *aberrans* com 8,4% (TABELA 1)

A. opaciceps, que foi encontrada em quantidade expressiva, apesar de ser uma espécie pouco ativa, ataca plantas de valor econômico, como cana-de-açúcar, algodão e capins (GALLO *et al.* 2002). Podendo sua ocorrência estar relacionada com a proximidade da área experimental a um canal.

Camponotus e *Pheidole* foram respectivamente o segundo e o terceiro gêneros com maior número de espécies. Isso ocorreu certamente porque esses dois gêneros estão entre os mais amplamente distribuídos (JAFFÉ *et al.*, 1993) e frequentes na região Neotropical (WILSON, 1976).

Em Formicinae, o gênero *Camponotus* é o que apresenta o maior número, com cerca de 1.000 espécies (SUDD & FRANKS 1987). As espécies do gênero *Camponotus* são em sua maioria onívoras, oportunistas e patrulham ativamente o ambiente a procura de alimentos (SILVESTRE & SILVA, 2001).

Conforme DINIZ (2006), que realizou levantamentos da entomofauna associada ao gênero *Alpinia*, o gênero *Camponotus* foi o mais abundante nas plantas, seguido por *Pheidole*, *Ectatomma* e *Pseudomyrmex*. Todas as formigas visitaram preferencialmente as inflorescências, porém *Pseudomyrmex* spp. forrageavam com maior frequência as folhas.

LUTINSKI & GARCIA (2005) ao realizar análise faunística da mirmecofauna em ecossistema degradado no município de Chapecó, Estado de Santa Catarina, registraram a presença de *Atta* sp., *Ectatomma edentatum*, *Brachymyrmex* sp., *Camponotus* sp., *Pseudomyrmex* spp., *Pheidole* spp., *Dorymyrmex* spp., dentre outras espécies.

PETERNELLI *et al.* (2004) ao avaliar a interação de diferentes espécies de formigas com sementes de *Mabea fistulifera* Mart. (Euphorbiaceae) concluiu que a espécie *Pheidole* sp.2 é mirmecocórica, ou seja, é dispersora dessas sementes e apresenta comportamento agressivo, não permitindo que operárias de outras espécies removam semente em sua área de forrageamento, o mesmo podendo ocorrer com as sementes de *M. caesalpiniaefolia*.

TABELA 1 - Distribuição dos insetos coletados por categorias taxonômicas (ordem, família, subfamílias, gêneros e espécies) em *Mimosa caesalpiniaefolia* Benth, no município de Rio Largo, Alagoas, no período de maio de 2006 a junho de 2007.

Categoria Taxonômica				
Ordem	Família	Subfamília	Gênero/Espécie	
Hymenoptera	Formicidae	Formicinae	<i>Camponotus blandus</i> (Smith, 1858)	
			<i>Camponotus leydigi</i> Forel, 1886	
			<i>Camponotus novogranadensis</i> Mayr, 1870	
			<i>Camponotus atriceps</i> (Smith, 1858).	
			Myrmicinae	<i>Atta opaciceps</i> Borgmeier, 1939
				<i>Acromyrmex rugosus</i> (Fr. Smith, 1858)
				<i>Pheidole</i> sp.3
				<i>Pheidole gigas</i> Wilson, 2003
				<i>Pheidole</i> sp.2 gp. Aberrans
				<i>Trachymyrmex</i> sp.1
			Ectatomminae	<i>Ectatomma brunneum</i> Fr. Smith, 1858
				<i>Ectatomma tuberculatum</i> (Olivier, 1791)
			Pseudomyrmecinae	<i>Pseudomyrmex gracilis</i> (Fabricius 1804)
				<i>Pseudomyrmex termitarius</i> (Fr. Smith, 1855)
Dolichoderinae	<i>Dorymyrmex</i> sp. 1			
Ponerinae	<i>Odontomachus bauri</i> Emery, 1891			
			<i>Odontomachus haematodus</i> (Linnaeus, 1758)	

CONCLUSÕES

1. A subfamília Myrmicinae é a mais representativa, em número de insetos coletados e em número de espécies distintas;
2. A espécie *Atta opaciceps* (Borgmeier, 1939) é a mais abundante na área.

AGRADECIMENTOS

A Jacques H.C.Delabie e seus colaboradores do Laboratório de Mirmecologia do CEPEC, CEPLAC Itabuna (BA) pelo auxílio na identificação das espécies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATTIROLA, L. D.; M. I. MARQUES; J. ADIS & J. H. C. DELABIE. Composição da comunidade de Formicidae (Insecta, Hymenoptera) em copas de *Attalea phalerata* Mart. (Arecaceae), no pantanal de Poconé, Mato Grosso, Brasil. **Revista Brasileira de Entomologia**, v.49, n.1, p.107-117, 2005.
- BORROR, D. J.; D. M. DeLONG. **Introdução ao estudo dos insetos**. São Paulo, Edgard Blücher, 1988. 653 p.
- CHAGAS, A.C. de S. & V. de O. VASCONCELOS. Comparação da frequência da atividade da formiga *Pachycondyla obscuricornis* (Emery, 1890) (Hymenoptera, Formicidae) no verão e no inverno, em condições de campo. **Revista Brasileira de Zootecias**, v.4, n.1, p. 97-109, 2002.
- DINIZ, M.C.C. Entomofauna associada a *Alpinia purpurata* (Vieill.) K. Schum. (Zingiberaceae) e avaliação dos danos ocasionados por insetos desfolhadores na Região da Grande Maceió, Estado de Alagoas. 2006. 91f. Dissertação (Mestrado em Produção Vegetal) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo.
- GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C. de; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIM, J.D.; MARCHINI, L.C.; LOPES, J.R.S.; OMOTO, C. **Entomologia Agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.
- JAFFE, K.C., PÉREZ, E., LATTKKE, J. **El mundo de las hormigas**. Baruta: Equinoccio, 1993. 183p.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Ed. PLANTARUM, Nova Odessa – SP, 1992. 179p.
- LUTINSKI, J. A. & F. R. M. GARCIA. Análise faunística de Formicidae (Hymenoptera:Apocrita) em ecossistema degradado no Município de Chapecó, Santa Catarina. **Biotemas**, v.18, n.2, p.73-86, 2005.
- MAIA, G.N. **Caatinga: árvores e arbustos e suas utilidades**. 1.ed. São Paulo: D&Z Computação Gráfica e Editora, 2004. 413p.
- PETERNELLI, E. F. O.; LUCIA, T. M. C. D. & MARTINS, S. V. ESPÉCIES DE FORMIGAS QUE INTERAGEM COM AS SEMENTES DE *Mabea*

fistulifera Mart. (EUPHORBIACEAE). **Revista Árvore**, v.28, n.5, p.733 – 738, 2004.

SILVESTRE, R. & SILVA, R.R. DA. 2001. Guildas de Formigas da Estação Ecológica Jataí, Luiz Antônio-SP – Sugestões para Aplicação do Modelo de Guildas como Bio-Indicadores Ambientais. **Biotemas**, v. 14, n.1, p.37-69.

SUDD, J. H.; FRANKS, N. R. **The behavioural ecology of ants**. New York: Chapman & Hall, 1987. 206p.

Wilson, E.O. 1976. Which are the most prevalent ant genera? **Studia Entomológica**, v.19, p.187-200, 1976.